



IMPACTO PERINATAL E FATORES DE RISCO PARA SÍFILIS NA GRAVIDEZ

Matheus Bennemann dos Santos (BIC/UCS), Marcelo Costamilan Rombaldi, Renato Luis Rombaldi, José Mauro Madi (Orientador(a))

Este estudo tem o objetivo de avaliar o impacto perinatal e os fatores de risco para sífilis na gravidez. Para isso, foi realizado um estudo transversal e consecutivo, no qual foram arroladas por conveniência todas as puérperas do Hospital Geral de Caxias do Sul, no período de Fevereiro/2007 a Abril/2008. As pacientes foram divididas em: Grupo Caso, puérperas com exame positivo para sífilis no período pós-natal imediato ($n=66$; 4,4%) e Grupo Controle, puérperas com exame negativo ($n=1.444$; 95,6%). Foram avaliadas as seguintes variáveis: (1) maternas - cor, idade, escolaridade, ocupação, estabilidade conjugal, renda familiar, adição, número de consultas no pré-natal, aborto prévio à gestação, paridade, peso da placenta, co-infecção (hepatite B, hepatite C, citomegalovírus, toxoplasmose, rubéola e HIV pré e pós-natal); (2) perinatais - prematuridade, recém-nascidos pequenos para a idade gestacional, necessidade de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) neonatal, taxa de natimortalidade e neomortalidade precoce, peso e Apgar de 1º e 5º minutos, co-infecção (citadas acima). As amostras sanguíneas coletadas foram dispostas em papel filtro (Whatman 903® dried blood spot) e encaminhadas para a detecção de anticorpos específicos para a doença. Para a análise estatística utilizou-se média, desvio-padrão, teste T de Student para variáveis numéricas, qui-quadrado para variáveis categóricas e estimativa de risco por Odds Ratio com IC95%. Foi adotado nível de significância (alfa) de 5%. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul. Foi observada associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de sífilis e a média das idades maternas ($30,9 \pm 6,6$ vs. $26,4 \pm 6,7$; $p < 0,0001$); adição [$p < 0,001$; IC95% 3,6 (2,1-5,9)], número de consultas no pré-natal inferior a seis [$p < 0,005$; IC95% 1,8 (1,0-3,0)]; baixa escolaridade [< 8 anos; $p < 0,05$; IC95% 2,2 (1,3-3,7)]; paridade [≥ 3 partos; $p < 0,0001$; IC95% 4,3 (2,2-8,6)]; renda familiar média ($823,0 \pm 379,6$ vs. $973,3 \pm 603,4$; $p < 0,05$) e necessidade de UTI neonatal [$p < 0,05$; IC95% 1,9 (1,1-3,4)]. Das gestantes que realizaram uma ou mais consultas de pré-natal, 9,9% não realizaram o teste para sífilis. Não se observou relação estatística nas demais variáveis estudadas. Os resultados obtidos permitem inferir que as gestantes infectadas pela sífilis apresentam baixo nível socioeconômico. A repercussão perinatal consistiu em maior necessidade de tratamento em UTI neonatal.

Palavras-chave: Sífilis, Gravidez, Fatores de risco.

Apoio: UCS.